

QUANTO MAIS SE OLHA, MAIS SE QUER PESQUISAR: UM MAPEAMENTO DOS DADOS DE MATRÍCULAS DOS CURSOS TÉCNICOS NA MODALIDADE A DISTÂNCIA NO RS

THE MORE YOU LOOK, THE MORE YOU WANT TO SEARCH: A MAPPING OF THE REGISTRATION DATA OF THE TECHNICAL COURSES IN THE DISTANCE
ABSTRACT

CUÁNTO MÁS SE MIRA, MÁS SE DESEA INVESTIGAR: UN MAPEO DE LOS DATOS DE LAS MATRÍCULAS DE LOS CURSOS TÉCNICOS EN LA MODALIDAD A DISTANCIA EN EL RS

Ana Carina Tavares¹
Rosângela Fritsch²

Resumo: Este artigo apresenta um mapeamento dos dados de matrícula dos cursos técnicos na modalidade a Distância em instituições escolares do RS com o objetivo de compreender a representatividade e impacto da oferta e matrícula dos cursos técnicos a distância no Estado. A partir de dados quantitativos, realiza-se uma análise qualitativa. Como resultados percebe-se que os cursos ofertados nesta modalidade e formato de ensino tem constituído um novo mercado educacional, centralizando a sua oferta nos grandes centros urbanos, majoritariamente em instituições privadas, com cursos voltados para a área de gestão e negócios, que representam um menor custo para as instituições escolares.

Palavras-chaves: Ensino técnico, educação à distância, matrículas, mercado educacional.

Abstract: This paper presents a mapping of the registration data of the technical courses in Distance modality in RS schools institutions in order to understand the representativeness and impact of the offer and registration of technical distance courses in the State. From quantitative data, a qualitative analysis is carried out. As a result, it can be seen that the courses offered in this modality and teaching format have constituted a new educational market, centralizing their offer in urban centers, mostly in private institutions, with courses directed to the area of management and business, which represent a lower cost for school institutions.

Keywords: Technical education, Distance education, educational market

Resumen: Este artículo presenta un mapeo de los datos de matrículas de los cursos técnicos en la modalidad a distancia en instituciones escolares del RS con el objetivo de comprender la representatividad e impacto de la oferta y matrícula de los cursos técnicos a distancia en el Estado. A partir de datos cuantitativos, se realiza un análisis cualitativo. Como resultados se nota que los cursos ofertados en esta modalidad y formato de enseñanza constituyen un nuevo mercado educativo, centralizando su oferta en los grandes centros urbanos, mayoritariamente en instituciones privadas, con cursos dirigidos al área de gestión y negocios, que representan un menor costo para las instituciones escolares.

Palabras clave: Enseñanza técnica, educación a distancia, matrículas, mercado educativo.

¹ Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo, Rio Grande do Sul, Brasil. anacarina_tavares@hotmail.com

² Professora da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), São Leopoldo, Rio Grande do Sul, Brasil. rosangelaf@unisinos.br

INTRODUÇÃO

As mudanças e tensões nos contextos econômico, social e político da atualidade trazem instabilidades e incertezas em todas as esferas da vida em sociedade, afetando diretamente os sistemas de ensino. Conforme Ball (2001) são as “epidemias políticas” e as poderosas discussões, geradas através do consenso de que estamos numa sociedade do conhecimento, em uma economia baseada também no conhecimento, que contribuem para que as políticas econômicas imperem sobre as políticas educativas. Assim, as demandas econômicas tomam representatividade nas decisões educativas e influenciam direta ou indiretamente na gestão escolar. Este artigo é um dos resultados da pesquisa de dissertação de Mestrado, que teve como temática a Gestão Pedagógica nos Cursos Técnicos na Modalidade a Distância³, desenvolvida entre o período de 2016 a 2018, vinculada ao Programa de Pós Graduação em Educação, da Universidade do Vale do Rio dos Sinos- UNISINOS.

A gestão se constitui nas relações internas de cada instituição escolar, portanto, é nas demandas pedagógicas e administrativas que vão se constituir os detalhes, o fazer diário e as entrelinhas do fazer pedagógico. O interesse pela gestão pedagógica se dá por entender que esta área é responsável pelo processo de ensino e aprendizagem numa instituição de ensino, sendo este, a base para os demais processos escolares. Para Libâneo (2012), “a organização e a gestão constituem o conjunto das condições e dos meios utilizados para assegurar o bom funcionamento da instituição escolar, de modo que alcance os objetivos educacionais esperados” (2012, p. 411). Então, se a gestão pedagógica condiciona os demais processos, se deduz que uma instituição escolar com uma concepção sólida do pedagógico e dos seus objetivos, garante um ensino de qualidade aos seus alunos, em todos os níveis e modalidades de ensino.

A gestão pedagógica é tratada como uma dimensão da gestão escolar. Como fundamentação desse entendimento Lück (2009) esclarece que a gestão se divide em duas grandes áreas: as de organização e as de implementação. As dimensões de organização referem-se à parte conceitual, à

fundamentação legal, e estão diretamente ligadas aos aspectos orientadores e normatizadores do sistema educacional, os quais podem ser interpretados como gestão educacional. As dimensões de implantação tratam da ação educativa no âmbito da escola, considerada gestão escolar, e são compostas das dimensões: gestão democrática e participativa; gestão de pessoas; gestão pedagógica; gestão administrativa; gestões da cultura escolar e gestão do cotidiano escolar.

A educação técnica de nível médio, desde os primórdios do sistema de ensino brasileiro, tem se apresentado, como um campo de dualidade estrutural, com discussões e contradições entre sua proposta de oferta, ensino e formação, aproximando-se de ideologias próprias de governo, atendendo diretamente ao mercado de trabalho. Já o ensino no formato a distância é oficializado no Brasil com a promulgação da Lei nº 9394/96, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), abrindo a possibilidade de oferta desta modalidade de ensino. Pautar as discussões sobre a educação profissional técnica de nível médio à distância, onde há uma linha tênue entre a formação para o mercado e a formação integral do sujeito, se torna pertinente num contexto de promoção e incentivo mercadológico da educação. Muitos discursos que circulam nas mídias pautam o debate, entretanto, o que se percebe é que não avançam na construção de uma proposta política consistente basilar e estruturante para esta modalidade de ensino. O objetivo deste artigo é compreender a representatividade e o impacto da oferta e matrícula dos cursos técnicos a distância no Estado do Rio Grande do Sul.

Nos últimos anos nota-se um expressivo aumento de programas e projetos para a inserção de jovens no mercado de trabalho, com objetivos pontuais, sem uma concepção política sólida.

O Plano Nacional de Educação prevê até o ano de 2024 atingir uma meta de 5.224.584 matrículas na educação profissional técnica. Para isso, há indicativos de manutenção de programas governamentais que incentivem a matrícula neste nível de ensino, além da fomentação de parcerias com o ensino privado, como por exemplo, o Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (PRONATEC). Este programa, regulamentado na Lei nº 12.513, de 26 de outubro de 2011, tem por objetivo “expandir, interiorizar e democratizar a oferta de cursos técnicos e profissionais de nível médio, e de cursos de formação inicial e continuada para trabalhadores”,

³ A pesquisa ocorreu com incentivo de bolsa de iniciação de pesquisa CAPES/PROEX, modalidade taxa escolares.

(BRASIL, art. 1, 2011) que desencadeia outras iniciativas para cumprir com seus objetivos, como por exemplo, o Programa Brasil Profissionalizado, a Expansão da Rede Federal de Educação Profissional Tecnológica, o sistema Rede E-tec Brasil, o Acordo de Gratuidade com os Serviços Nacionais de Aprendizagem e a Bolsa-Formação.– seus projetos e o MEDIOTEC. O mais recente indicativo é o Novo Ensino médio, aprovado pela Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, que, no artigo 36, inciso § 11 traz:

Para efeito de cumprimento das exigências curriculares do ensino médio, os sistemas de ensino **poderão reconhecer competências e firmar convênios com instituições de educação a distância com notório reconhecimento**, mediante as seguintes formas de comprovação [...].

VI - cursos realizados por meio de educação a distância ou educação presencial mediada por tecnologias.
(BRASIL, 2017, art. 36, grifos da autora.)

Para compreender o possível impacto destas parcerias, previstas na lei mencionada, é importante identificar dados atuais e reconhecer o cenário destes cursos. Conforme dados do Censo Escolar da Educação Básica Brasileira (CEEBB), no ano de 2015 havia 1.916.112 matrículas, destas 1.044.425, na rede pública e 871.687 na rede privada. Em 2016, havia 1.858.531⁴ alunos matriculados na educação profissional no Brasil, desta totalidade, 1.097.000 de alunos matriculados na rede pública e 761.531, na rede privada de ensino. Os números demonstram que as matrículas na educação profissional têm se mantido, tendo pequenos declínios, oscilando entre as esferas administrativas. A meta de matrículas para a educação profissional, conforme o Plano Nacional de Educação (PNE) é alcançar o número de 5.224.584 de matrículas até 2024. Para que possa atingir esta meta é possível que, nos próximos anos, surjam novos programas de incentivo à educação profissional.

Além disto, desde a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº

9394/1996, que legaliza a educação a distância em todos os níveis e modalidade de ensino, ficou permitida educação profissional técnica de nível médio a distância. Nos últimos anos esta modalidade, neste formato, começou a ser vista como promissora. O primeiro ato legal desta modalidade no Estado do Rio Grande do Sul foi a Resolução CEED/RS nº 293, de 22 de agosto de 2007, porém, somente em 2015, os dados de matrícula passaram a ser informados no CEEBB. É nesta modalidade e formato de ensino que nos detemos para realizar um mapeamento das matrículas na educação técnica de nível médio.

Além da introdução que apresenta o objetivo e uma contextualização da Educação profissional no Brasil, este texto está organizado em quatro momentos distintos: inicialmente, a metodologia; logo, a discussão teórica que fundamenta os diálogos e as análises dos dados; após, apresentamos e analisamos os dados das matrículas do CEEBB.

1.1 Aspectos metodológicos

Apresentamos o cenário atual da educação técnica de nível médio a distância, considerando quem oferta tais cursos e onde estão concentradas as matrículas, identificando, dessa forma, a representatividade e impacto desta modalidade no contexto do sistema de ensino. Os dados analisados são do Estado do Rio Grande do Sul com aprofundamento na região do Vale do Rio dos Sinos, Paranhana e da cidade de Porto Alegre⁵.

O mapeamento realizado apresenta os dados da oferta de cursos na modalidade a distância. A metodologia tem uma abordagem qualitativa, a partir do mapeamento e análise dos dados de matrícula. Para Menga Lüdke e Marli André, para a realização de uma pesquisa qualitativa é preciso:

⁵ Com base nas informações do Conselho Regional de Desenvolvimento do Estado (COREDES) é uma iniciativa política para desenvolvimento das diversas regiões do Estado. As cidades que compõem este estudo são: Vale do Sinos: Nova Santa Rita, Esteio, Sapucaia, Canoas, São Leopoldo, Novo Hamburgo, Portão, Estância Velha, Ivoti, Dois Irmãos, Campo Bom, Sapiranga, Araricá e Nova Hartz. As cidades do Vale do Paranhana são: Três Coroas, Igrejinha, Parobé, Taquara, Rolante e Riozinho. Informações disponíveis no site: <<http://www.fee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/coredes/>>, consulta realizada em 15 de junho de 2016.

⁴ Estes números contemplam o total de alunos matriculados na Educação Profissional, onde inclui Cursos Técnicos de Nível Médio, Projovem urbano e FIC fundamental e médio. Os dados da educação profissional FIC não ultrapassam número de 245.947 matrículas, conforme dados do CEEBB.

[...] promover o confronto entre os dados, as evidências, as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento acumulado a respeito dele. Em geral, isso se faz a partir do estudo de um problema, que ao mesmo tempo desperta o interesse do pesquisador e limita a sua atividade de pesquisa a uma determinada porção do saber, a qual ele se compromete a construir naquele momento. (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 1-2)

Movidas pelo interesse na pesquisa, e utilizando-se de dados quantitativos, foi possível gerar uma análise do contexto da oferta desta modalidade. Para realizar a contextualização dos dados a nível nacional, a consulta foi realizada no *site* do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), foram coletados dados do Censo Escolar de 2015 e 2016, com consulta em janeiro e agosto de 2017.

Para a análise das matrículas do estado do RS e da região definida para esta coleta, os dados utilizados foram do Censo Escolar de 2015 e 2016 fornecidos pelo Conselho Estadual de Educação, pelo setor de Estatística da Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul.

1.2 Discussão teórica

Para a discussão teórica deste artigo é importante situar dois pontos relevantes de discussão: o primeiro, que estabelece as contradições na educação técnica de nível médio, que historicamente traz a segregação nesta modalidade de ensino e, o segundo, que trata das influências das transformações econômicas que afetam diretamente o sistema de ensino, proporcionado a formação de um novo mercado. Estes dois pontos se cruzam, pois há a percepção que ao falar de uma modalidade de ensino imersa numa dualidade estrutural, os aspectos de interesse de mercado, seja pela formação dos sujeitos ou pela possibilidade de novo negócio, se sobressaem e conduzem as escolhas.

As discussões sobre a educação profissional carregam a herança da dualidade estrutural desde os primórdios desta modalidade no ensino brasileiro. A dualidade estrutural é uma categoria que explica a escola a partir de suas finalidades. Kuenzer (2007, p.155) explica que “ela se expressou por meio da oferta de escolas que se diferenciavam segundo a classe econômica social que se propunham a formar: trabalhadores ou

burgueses”. A educação técnica de nível médio sempre manteve a intenção da preparação da mão de obra para a industrialização do país. Para Kuenzer (2007, p. 27),

[...] a formação de trabalhadores e cidadãos no Brasil, constituiu-se historicamente a partir da categoria dualidade estrutural, uma vez que havia uma nítida demarcação da trajetória educacional dos que iriam desempenhar funções intelectuais e instrumentais, em uma sociedade cujo desenvolvimento das forças produtivas delimitava claramente a divisão entre capital e trabalho traduzida no taylorismo-fordismo como ruptura entre as atividades de planejamento e supervisão de um lado, e de execução por outro.

Nessa perspectiva também se coloca Canali (2009, p.19) ao afirmar que “superar essa dualidade estrutural histórica existente entre ensino médio propedêutico e educação profissional de nível médio representa um grande desafio para transformar essa realidade, caracterizada como problema político e não pedagógico”, sendo necessária a democratização do ensino com propósitos claramente definidos e com investimento público; assim, não é suficiente apenas o estabelecimento de decretos, mas transformar a realidade social.

Para Gabrowski e Kuenzer (2016) há uma dualidade negada, uma vez que,

[...] a distinção entre as modalidades propedêutica e profissional restaria superada pela oferta de educação geral para todos, assegurada mesmo nos cursos profissionalizantes, como determina a nova LDB. A formação profissional dar-se-á a partir da formação geral, que deverá ter caráter mais abrangente do que especializado, a ser complementada ao longo das práticas laborais. Como a proposta é substituir a estabilidade pela dinamicidade, à educação cabe desenvolver competências que permitam aprender ao longo da vida, uma das categorias chave na pedagogia da acumulação flexível (GABROWSKI; KUENZER, 2016, p.25).

Entretanto, no momento em que se ampliam as possibilidades de expansão do ensino a classe trabalhadora, percebe-se a expansão de formações rápidas, de caráter certificatória, diferente da

educação oferecida às classes economicamente bem sucedidas, ditas como elites, em escolas privadas que reforçam a distinção e a definição da classe dominante sobre a classe trabalhadora.

Outros discursos neoliberais fortalecem esta concepção a partir da década de 90, quando o Brasil passa a adentrar as regras de mercado global, com a promoção do estado mínimo, como alguns exemplos: em que há oferta de empregos, mas que faltam profissionais com perfis adequados; e que a educação pública é precária a educação privada oferece uma melhor qualidade de ensino. A partir destes discursos, começam a ser estabelecidos acordos e parcerias entre o ensino público e o privado. Ao observar as ações do governo para a educação técnica de nível médio, que sempre contemplam propostas e iniciativas que unem duas esferas: a administrativa e o Sistema Nacional de Aprendizagem. No momento em que se promovem estas parcerias, a partir de ações de expansão de matrícula, são geradas suposições sobre as verdadeiras intenções do Estado. Para Ball (2001, p. 108), “o mercado educacional tanto dessocializa, quanto ressocializa cria novas identidades e destrói a sociabilidade, encorajando o individualismo competitivo e o instrumentalismo”.

O ensino técnico na modalidade a distância está inserido neste cenário, porém sem significativos debates quanto sua base legal e conceitual. Não se pode afirmar que o ensino técnico a distância gera um novo mercado educacional, mas a análise dos dados de oferta e matrícula pode indicar pistas sobre esta tendência nesta modalidade de ensino. Afonso (2000, p.143) aponta para a “tendência de quase mercados, onde a relação entre público e privado se aprofunda e promove uma nova forma de negócios”. Quase-mercados são mercados porque substituem o “monopólio dos fornecedores do Estado por uma diversidade de fornecedores independentes e competitivos; são quase porque diferem dos mercados convencionais em aspectos importantes” (AFONSO, 2000, p.143). Nesta perspectiva o próprio mercado que cria a demanda de formação, ditando o discurso da necessidade de perfis profissionais adequados às novas exigências do mundo moderno, e se dispõe a, ele mesmo, formar e preparar o indivíduo.

Neste contexto conturbado, em que se cruzam os dois pontos trazidos no início da discussão, o da história da educação técnica de nível médio e o do mercado educacional que

vivenciamos, é que o ensino técnico na modalidade a distância está inserido, por isso, não há como dissociar estes aspectos na leitura e interpretação dos dados de matrículas, com um olhar apurado sobre o que acontece por trás daquilo que os números apontam.

1.3 Os dados de oferta e matrículas dos cursos técnicos na modalidade a distância

Em 30 de setembro de 2009, através da Resolução 03, do Conselho Nacional de Educação, fica instituído o Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC), implantado pelo MEC, onde são informados os alunos matriculados e concluintes. Este cadastro, atualizado por cada instituição que integra o sistema de ensino, é uma das condições para garantir a validade nacional dos diplomas expedidos e registrados na própria instituição de educação profissional e tecnológica.

No *site* do SISTEC há um campo denominado consulta pública. Ali é possível consultar, por Estado e cidade, quais as instituições de ensino que ofertam educação técnica de nível médio e quais cursos ofertados e suas modalidades, podendo ser: concomitante, subsequente, presencial ou a distância.

Apresentamos um mapeamento das informações disponíveis no SISTEC, com os dados de consulta do ano de 2016 e do ano de 2017. No Quadro 1, podem ser visualizados os dados por cidade, instituição escolar, e cursos ofertados no ano de 2016 e 2017. Os dados referentes a Porto Alegre serão apresentados na sequência.

Quadro 1 – Dados dos cursos ofertados da educação técnica de nível médio sob a forma de educação a distância na Região do Vale do Sinos e Paranhana.

CIDADE	ESCOLA	CURSOS OFERTADOS 2016	CURSOS OFERTADOS 2017
Araricá	Nenhuma escola desta cidade está cadastrada no SISTEC.		
Campo Bom	Sem oferta.		
Canoas	Escolas e Faculdades QI	Administração	
		Contabilidade	
		Informática	
	Senac-Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial	Meio Ambiente	Administração
		Segurança do Trabalho	Design de Interiores
			Logística

			Marketing
			Meio Ambiente
			Segurança do Trabalho
Dois Irmãos	Sem oferta		
Estância Velha	Sem oferta		
Esteio	Escola Técnica Mario Quintana	Logística	Logística
		Transações Imobiliárias	Transações Imobiliárias
Igrejinha	Sem oferta		
Ivoti	Sem oferta		
Nova Hartz	Nenhuma escola desta cidade está cadastrada no SISTEC.		
Nova Santa Rita	Nenhuma escola desta cidade está cadastrada no SISTEC.		
Novo Hamburgo	Senac	Logística	Administração
		Meio Ambiente	Informática
			Logística
			Marketing
			Meio Ambiente
	Escolas e Faculdades QI	Administração	Administração
		Contabilidade	Contabilidade
		Informática	Informática
		Logística	Logística
	Escola Técnica Faccentro NH	Administração	Administração
		Contabilidade	Contabilidade
		Recursos Humanos	Recursos Humanos
		Logística	Logística
		Química	Química
		Segurança do Trabalho	Segurança do Trabalho
		Transações Imobiliárias	Transações Imobiliárias
	Olímpio		Administração
			Informática
Parobé	Nenhuma escola desta cidade está cadastrada no SISTEC.		
Portão	Sem oferta.		
Riozinho	Nenhuma escola desta cidade está cadastrada no SISTEC.		
Rolante	Sem oferta		
São Leopoldo	Escolas e Faculdades QI		Contabilidade
			Logística
			Recursos Humanos
			Segurança do Trabalho
Sapiranga	Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSul).	Alimentação Escolar	Alimentação Escolar
		Infraestrutura Escolar	Infraestrutura Escolar
		Multimeios Didáticos	Multimeios Didáticos
		Secretaria Escolar	Secretaria Escolar
Sapucaia	Instituto Federal Sul-Rio-	Alimentação Escolar	Alimentação Escolar
		Infraestrutura	Infraestrutura

	Grandense (IFSul).	Escolar	Escolar
		Multimeios Didáticos	Multimeios Didáticos
		Logística	Secretaria Escolar
Taquara	Senac-Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial	Logística	Administração
		Meio Ambiente	Logística
			Marketing
			Meio Ambiente
Três Coroas	Nenhuma escola desta cidade está cadastrada no SISTEC.		Recursos Humanos

Fonte: Dados SISTEC, quadro elaborado pela autora, 2017.

As cidades de Araricá, Nova Hartz, Nova Santa Rita, Parobé, Riozinho, Três Coroas não tem nenhuma escola técnica de nível médio cadastrada no sistema. Já as cidades de Campo Bom, Dois Irmãos, Estância Velha, Igrejinha, Ivoti, Portão e Rolante tem escolas técnicas cadastradas, mas nenhuma oferta cursos nesta modalidade de ensino.

Conforme os dados disponibilizados, percebe-se que em 2016 houve um crescimento na oferta dos cursos técnicos na modalidade a distância nas cidades de Canoas, Novo Hamburgo e São Leopoldo. Uma nova instituição, Olímpio, passou a ofertar cursos nesta modalidade e houve uma ampliação na oferta de cursos nas unidades do Senac. Essa expansão de oferta ocorreu nas instituições privadas. Na rede pública, a única alteração constatada foi na oferta dos cursos do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, campus Sapucaia, que deixou de ofertar o curso de Logística e passou a ofertar o curso de Secretaria Escolar. Com esta alteração, acentua-se a diferença sobre a quantidade da oferta dos cursos pelas instituições públicas e privadas. O Quadro 2 apresenta uma síntese dos dados coletados, com indicativo de quantidades de cidades, instituições escolares e cursos ofertados, em formato comparativo dos anos 2015 e 2016.

Quadro 2 - Síntese dos dados quantitativos dos cursos ofertados da educação técnica de nível médio sob a forma de educação a distância na região do Vale do Sinos e Paranhana.

INFORMAÇÕES	DADOS 2015	DADOS 2016
CIDADES	07	08
INSTITUIÇÕES ESCOLARES	10	11
CURSOS OFERTADOS	13	16

Fonte: Dados SISTEC, quadro elaborado pela autora, 2017.

O Quadro 2, organizado a partir de dados quantitativos demonstra que, em 2016, sete cidades ofertaram os cursos nessa modalidade, sendo elas: Canoas, Esteio, Novo Hamburgo, Sapiranga, Sapucaia, Taquara. Em 2017 houve a inclusão da cidade de São Leopoldo. As instituições escolares ofertantes são: 03 unidades da Escola e Faculdades QI; 03 unidades do SENAC, a Escola Técnica Mário Quintana, a Escola Técnica Faccentro NH, 02 unidades do IFSul, e, a partir de 2016 a Escola Olímpio, em São Leopoldo. Comparando-se a oferta de cursos entre 2015 e 2016, permanecem os cursos de: Administração; Alimentação Escolar; Contabilidade; Informática; Infraestrutura Escolar; Logística; Meio Ambiente; Multimeios Didáticos; Química; Recursos Humanos; Secretaria Escolar; Segurança do Trabalho e Transações Imobiliárias. Em 2016 foram incluídos os cursos de Design de Interiores, Marketing e Qualidade.

As instituições que mais ofertam cursos são as privadas, sendo estes cursos, em sua maioria, do eixo tecnológico de Gestão e Negócios. Cabe considerar que alguns cursos, conforme a Resolução 334/2016⁶ do estado do RS, não podem ser ofertados nesta modalidade.

No município de Porto Alegre a oferta é significativa. Entretanto, como o município passou a ser incluído na coleta de dados no ano de 2017, não há dados comparativos, visto que os

dados são atualizados a partir do lançamento das informações fornecidas pelas instituições escolares.

Quadro 3 - Dados da educação técnica de nível médio sob a forma de educação a distância na cidade de Porto Alegre.

INSTITUIÇÕES ESCOLARES	CURSOS
Senac- Unidade Comunidade	Logística
	Marketing
	Contabilidade
	Recursos Humanos
QI- Escola de Educação Profissional- Júlio de Castilhos	Administração
	Contabilidade
	Informática
	Logística
	Marketing
	Recursos Humanos
Escola de Educação Profissional Inteligência Educacional	Administração
	Contabilidade
	Marketing
	Recursos Humanos
	Secretariado
	Transações Imobiliárias
Escola Técnica Cristo Redentor	Vendas
Escola de Educação Profissional Senac- Cidade Baixa	Meio Ambiente
Escola de Educação Profissional- SEG	Transações Imobiliárias
	Farmácia
	Óptica
	Segurança do Trabalho
Senac- Educação a Distância	Transações Imobiliárias
	Administração
	Logística
	Marketing
	Meio Ambiente
	Qualidade
	Recursos Humanos
	Segurança do Trabalho
	Transações Imobiliárias
Instituto Federal do Rio Grande do Sul- IFRS	Administração
	Biblioteconomia
	Meio Ambiente
QI- Escola de Educação Profissional- Assis Brasil	Redes de Computadores
	Administração
	Contabilidade
	Informática
	Logística
	Recursos Humanos
Unidade de Ensino Acm Centro - Centro Tecnológico da Associação Cristã de Moços - Acm	Segurança do Trabalho
Escola de Educação Profissional República	Transações Imobiliárias
Escola de Educação Profissional Cecília Meireles -SEG	Transações Imobiliárias
	Administração
	Contabilidade
	Óptica

⁶ A Resolução nº 334/2016, no Artigo 12 estabelece que a organização curricular da oferta de EAD deve projetar e oferecer aos alunos, na sede da instituição ou nos seus Polos, momentos presenciais obrigatórios para as aulas, as avaliações, as atividades de laboratório e, quando houver, a defesa de Trabalho de Conclusão, de no mínimo: a) 25% (vinte e cinco por cento) da carga horária total do curso na modalidade de Educação de Jovens e Adultos; b) 35% (trinta e cinco por cento), do total da carga horária para os cursos de Educação profissional de nível médio; c) 50% (cinquenta por cento) do total da carga horária dos cursos do eixo tecnológico “Ambiente e Saúde”, no âmbito da área profissional da saúde, excetuando os cursos relacionados no artigo 13. Não serão autorizados na forma de Educação a Distância o Curso Normal e os Cursos Técnicos das seguintes habilitações profissionais: Técnico em Enfermagem; Técnico em Estética; Técnico em Hemoterapia; Técnico em Saúde Bucal; Técnico em Imobilizações Ortopédicas; Técnico em Massoterapia; Técnico em Nutrição e Dietética; Técnico em Órteses e Próteses; Técnico em Podologia; Técnico em Prótese Dentária; Técnico em Radiologia; Técnico em Reabilitação de Dependentes Químicos.

	Segurança do Trabalho
QI Escola de Educação Profissional- Alberto Bins	Administração
	Contabilidade
	Informática
	Logística
	Marketing
	Recursos Humanos
	Segurança do Trabalho
Escola de Educação Profissional Factum	Farmácia
	Meio Ambiente
	Segurança do Trabalho
Colégio Unificado	Administração
	Comércio
	Contabilidade
	Logística
	Secretariado
	Segurança do Trabalho
	Transações Imobiliárias
Escola de Ensino Médio Definitivo	Administração
	Transações Imobiliárias
Senac Comunidade - Zona Norte	Logística
	Marketing
	Qualidade
	Recursos Humanos
Escola de Educação Profissional IBREP	Transações Imobiliárias
Colégio Agir	Administração
Escola Técnica Cristóvão Colombo	Administração
	Contabilidade
	Farmácia
	Óptica
	Radiologia
	Segurança do Trabalho
Senac Floresta	Administração
	Design de Interiores
	Informática
	Logística
	Marketing
	Meio Ambiente
	Programação de Jogos Digitais
	Qualidade
Escola de Educação Profissional Senac Passo D'Areia	Administração
	Logística
	Segurança do Trabalho
CETERG - Escola De Educação Profissional Rolf Gutjahr	Administração
	Informática
	Logística
Senac Informática	Administração
	Informática
	Programação de Jogos Digitais
Escola de Educação Profissional Universitário	Administração
	Transações Imobiliárias
Escola de Educação Profissional Albert Einstein	Administração
	Contabilidade
	Logística
	Seguros
	Transações Imobiliárias
	Vendas

Escola de Educação Profissional Senac Rio Grande Do Sul	Administração
	Design de Interiores
	Guia de Turismo
	Informática
	Logística
	Marketing
	Meio Ambiente
	Programação de Jogos Digitais
	Qualidade
	Recursos Humanos
	Segurança do Trabalho
	Transações Imobiliárias

Fonte: Dados SISTEC, quadro elaborado pela autora, 2017.

Na cidade de Porto Alegre há um total de 27 escolas técnicas que oferecem cursos na modalidade a distância. Destas escolas, há 03 (três) redes que se destacam nas ofertas: Senac, com 08 unidades; Escolas QI, com 03 unidades; e SEG, também com 02 unidades. Entre os cursos ofertados estão: Administração; Biblioteconomia; Comércio; Contabilidade; Design de Interiores; Farmácia; Guia de Turismo; Informática; Logística; Marketing; Meio Ambiente; Óptica; Programação de Jogos Digitais; Qualidade; Radiologia; Recursos Humanos; Redes de Computadores; Secretariado; Segurança do Trabalho; Seguros; Transações Imobiliárias e Vendas. Os cursos do eixo tecnológico de Gestão e Negócios e as instituições privadas se destacam. O Quadro 4 apresenta a síntese dos dados de oferta na cidade de Porto Alegre, indicando o número de instituições escolares e de cursos ofertados.

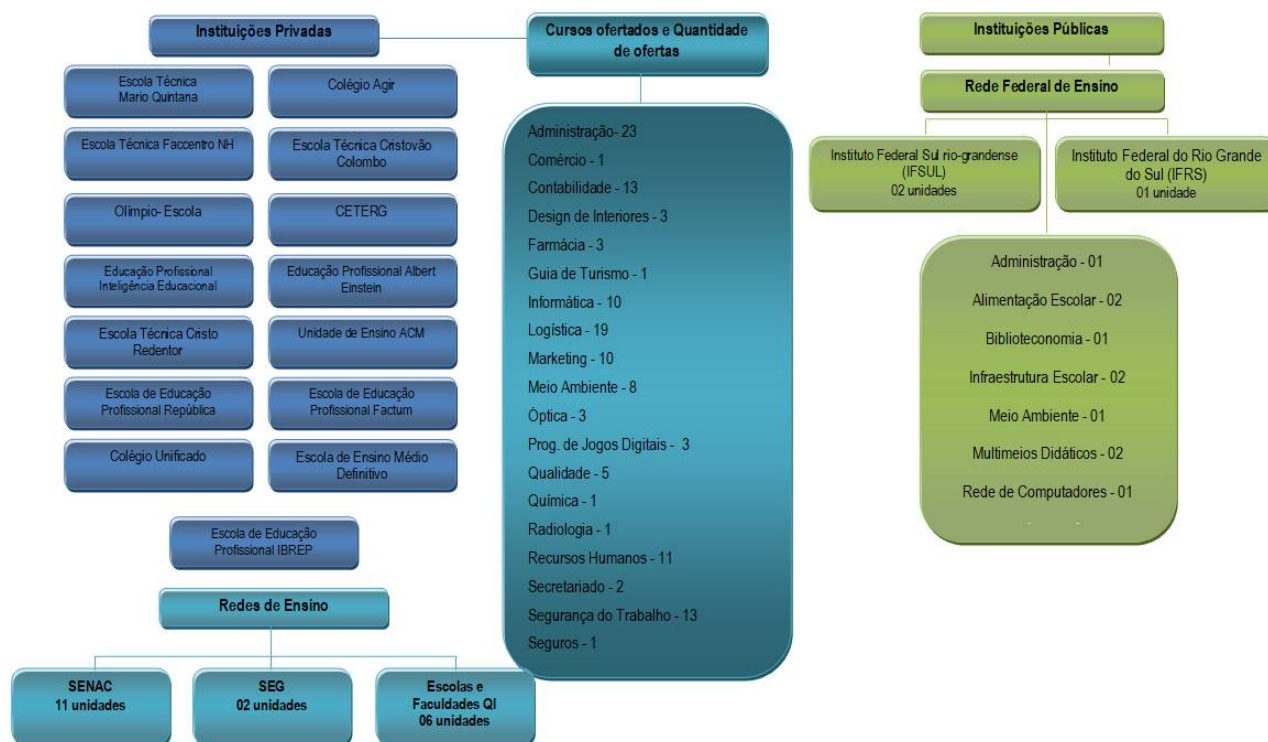
Quadro 4-Síntese dos dados quantitativos da cidade de Porto Alegre.

INSTITUIÇÕES ESCOLARES	CURSOS OFERTADOS
27	22

Fonte: Dados SISTEC, quadro elaborado pela autora, 2017.

A Figura 1 apresenta um mapa das escolas e cursos das regiões consideradas neste estudo.

Figura 1- Mapa das instituições e cursos técnicos ofertados sob a forma de educação a distância no Vale do Sinos, Paranhana e Porto Alegre.

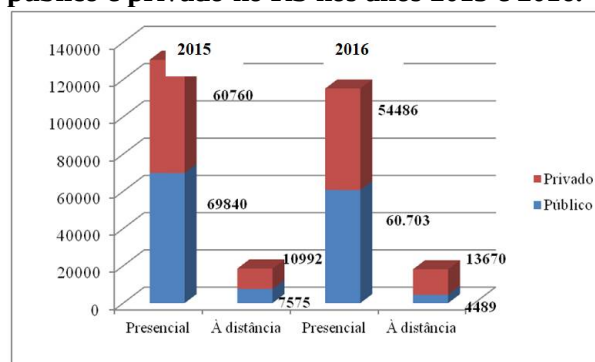


Fonte: Elaborado pelas autoras, 2017.

1.4 Efetivamente, quem está cursando? Os dados das matrículas dos cursos técnicos na modalidade a distância

No ano de 2016, no Estado do RS, havia 115.189 alunos matriculados na educação profissional técnica de nível médio, sendo destes, 18.159 alunos matriculados na modalidade a distância. Entre as matrículas realizadas, 12.537 estão concentradas nas regiões selecionadas neste estudo. Além destes dados, é importante considerar informações gerais de matrícula, tanto por ensino público quanto privado, além de um comparativo em relação aos dados de 2016. No Gráfico 1, apresento os dados gerais de matrículas no RS, com as informações de ensino presencial e a distância, comparando os anos de 2015 e 2016.

Gráfico 1 - Comparativo de matrículas da educação técnica de nível médio de ensino público e privado no RS nos anos 2015 e 2016.



Fonte: Dados CEED/RS, gráfico elaborado pela autora, 2017.

Conforme os números revelam, a educação pública e a privada se aproximam no quantitativo de matrículas de alunos no ensino presencial, porém, ao considerar os cursos na modalidade a distância, há uma prevalência da rede privada. Em

comparação ao ano letivo de 2015, a rede privada expandiu suas matrículas no ensino a distância, aumentando o número de alunos em 2678 matrículas, ou seja, um aumento de 20%. Já as instituições públicas tiveram uma redução de 3086 matrículas, sendo 40,7% do total de matriculados do ano de 2015. Neste mesmo ano, houve um pequeno declínio de número de alunos matriculados na educação a distância: 18567 e no ano de 2016: 18159 matrículas, pouco representativo comparado ao total de alunos. Ao comparar os dados da educação presencial, pode-se deduzir que a educação privada tem dedicado esforços para o aumento de cursos na modalidade a distância, enquanto a educação pública mantém seu foco no ensino presencial. Considerando os dados de matrículas do Estado do RS, analisamos os dados sobre a região abrangente neste estudo. Para tanto, apresento, no Quadro 5, os dados das matrículas no Vale do Sinos, Paranhana e Porto Alegre, em 2016.

Quadro 5- Demonstrativo de matrículas na educação técnica de nível médio no RS.

MATRÍCULAS	EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO PRESENCIAL		EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO A DISTÂNCIA	
	TOTAL RS	TOTAL REGIÃO	TOTAL RS	TOTAL REGIÃO
Ensino Público	60.703	22.076	4.489	272
Ensino Privado	54.486	33.877	13.670	11.993
TOTAIS	115.189	55.953	18.159	12.265

Fonte: Dados CEED/RS, quadro elaborado pela autora, 2017.

No Quadro5constam os dados de matrículas da educação profissional técnica de nível médio presencial e a distância, separados por instituições públicas e privadas. Na educação a distância, as matrículas no ensino privado no RS representam 69% (13.670) do total dos alunos matriculados (18.159). Na região desta pesquisa o ensino privado (11.993) representa 98,5% das matrículas na modalidade a distância (12.265). Com a exposição destes dados percebe-se que a modalidade a distância está concentrada na região metropolitana do Estado. Já o ensino a distância, na educação pública, tem maior número de matrículas em regiões distantes da capital. A cidade de Pelotas é a que tem o maior número de matrículas, totalizando 1604 alunos, seguido pela cidade de Jaguari, com 294 matrículas. A partir destes dados, apresento as informações de

matrículas por cidade, que contemplam as regiões deste estudo.

Quadro 6- Demonstrativo de matrículas na educação técnica de nível médio a distância- por cidade na região do Vale do Sinos, Paranhana e cidade de Porto Alegre no ano de 2016.

CIDADE	PÚBLICO	PRIVADO
Porto Alegre	9	10164
Sapiranga	223	-
Sapucaia do Sul	40	-
Novo Hamburgo	-	840
São Leopoldo	-	1
Canoas	-	988
Total	272	11.993

Fonte: Dados CEED/RS, quadro elaborado pela autora, 2017.

No Quadro6 as informações estão dispostas por organização administrativa e separadas por cidade. Nota-se que a grande concentração de matrículas está na capital do Estado. As cidades que não constam no quadro, não têm alunos matriculados. As informações dos Quadros 01 e 02 demonstram que a procura pelo ensino a distância está nas grandes cidades e centros urbanos.

Durante o levantamento de dados das ofertas dos cursos, chama à atenção a expansão da oferta de cursos em algumas instituições e redes de ensino. Para verificar se a oferta condiz com as matrículas, apresento, a seguir, os dados de matrículas, classificados por instituição escolar e cidade, nos anos de 2015 e 2016.

Quadro 7- Comparativo de matrícula por instituição e cidade dos anos de 2015 e 2016, no Vale do Rio do Sinos, Paranhana e Porto Alegre.

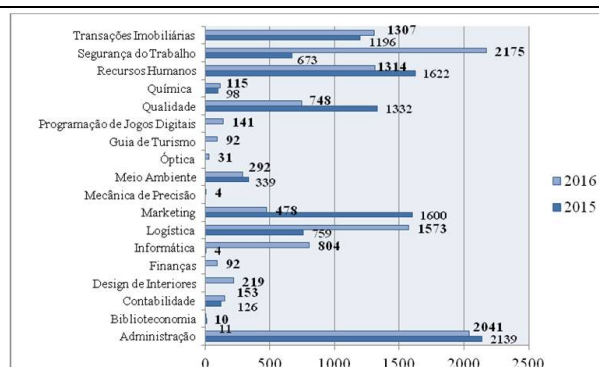
	Instituição	Cidade	Matrículas 2015	Matrículas 2016
Públicas	IFRS	Porto Alegre	354	9
		Sapiranga	223	223
	IFSUL	Sapucaia	82	40
		TOTAL	305	263
Privadas	CETERG	Porto Alegre	19	29
		Cristo Redentor	24	20
	Escolas QI/Faculd	Porto Alegre	306	73

	ades QI	Canoas	715	988
		Novo Hamburgo	120	352
		São Leopoldo	0	1
		TOTAL	1141	1414
	IBREP	Porto Alegre	41	38
	Fundatec	Porto Alegre	57	67
	Unitec	Porto Alegre	65	95
	SEG-Cecília Meireles	Porto Alegre		31
	Escola de Educação Profissional al-Faccentro	Porto Alegre	521	246
	Escola Técnica Faccentro NH	Novo Hamburgo	388	488
Sistemas	Senac	EAD-Todas unidades	7686	9538

Fonte: Dados CEED/RS, quadro elaborado pela autora, 2017.

Os dados denotam que a concentração de matrículas está na esfera privada, comprovando as impressões geradas a partir dos dados de oferta de matrículas. O Senac detém as matrículas, no ano de 2015 com 69,9% e, em 2016, com 79,5% das matrículas da rede privada. As Escolas QI aparecem na sequência, com 10,3% das matrículas em 2015, e 11,52% das matrículas em 2016. Importante destacar que ambas tiveram crescimento de um ano para o outro. No Gráfico 2 apresentamos os dados de matrículas por curso nas instituições privadas.

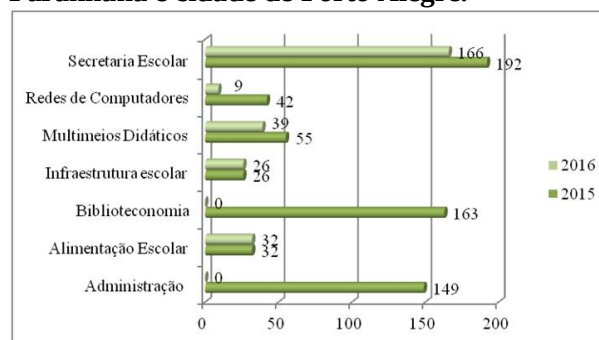
Gráfico 2- Matrículas por curso de ensino técnico a distância em instituições privadas no ano de 2015 e 2016 na região do Vale do Sinos, Paranhana e cidade de Porto Alegre.



Fonte: Dados CEED/RS, gráfico elaborado pela autora, 2017.

Nas instituições privadas os cursos do eixo de Gestão e Negócios têm o maior número de alunos matriculados na região. No ano de 2015, o curso com maior índice de matrículas foi o de Administração, com 2139, e, em 2016, com 2041. Em 2016, o curso de Segurança do Trabalho, do eixo tecnológico de Segurança, teve um avanço considerável nas matrículas, saltando de 673 em 2015, para 2175 matrículas em 2016, sendo, portanto, o curso com maior índice de matrículas nesse ano, seguido por Administração e Logística. Nas instituições públicas os dados são diferentes, tanto por oferta, quanto por matrículas. No Gráfico 3 apresentamos as informações de matrícula por curso nas instituições públicas.

Gráfico 3- Matrículas por curso de ensino técnico a distância em instituições públicas no ano de 2015 e 2016 na região do Vale do Sinos, Paranhana e cidade de Porto Alegre.



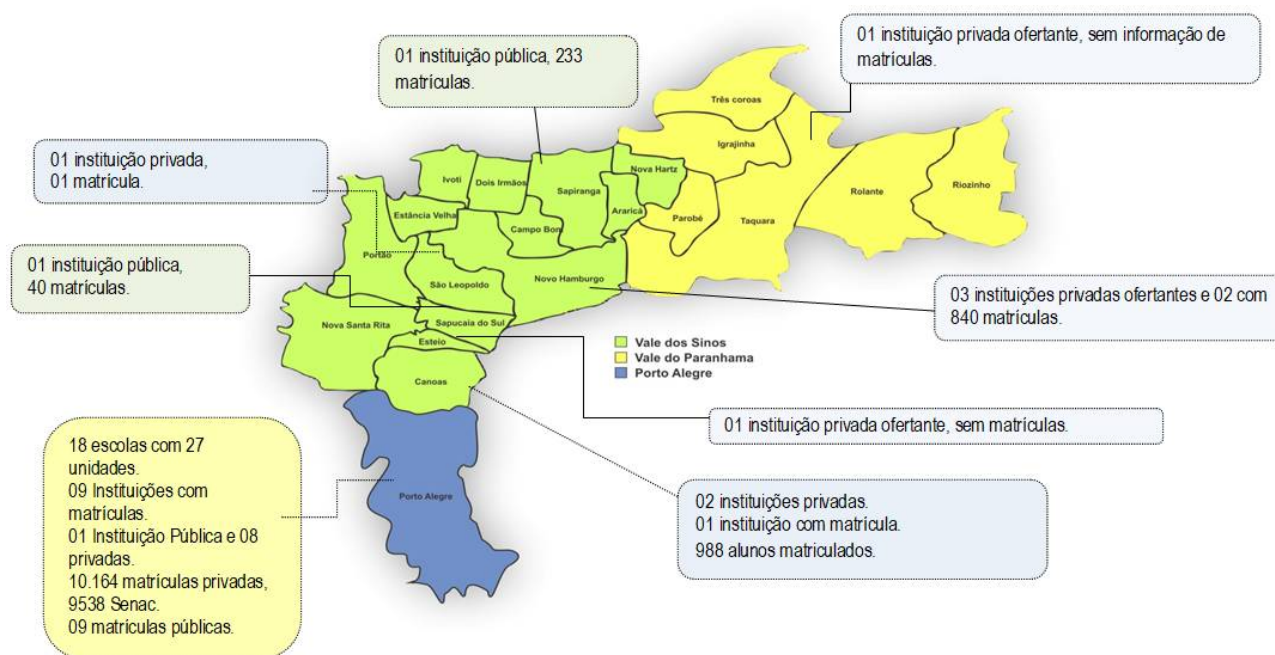
Fonte: Dados CEED/RS, gráfico elaborado pela autora, 2017.

Conforme o Gráfico 3, o curso com maior número de matrículas na esfera pública, nos anos de 2015 e 2016, foi o curso de Secretaria Escolar. Em 2015 os cursos de Administração e Biblioteconomia destacavam-se pelo quantitativo de matrículas, porém, em 2016, não tiveram mais

alunos matriculados. Na sequência destacam-se os cursos de Multimeios Didáticos, Alimentação Escolar e Infraestrutura Escolar, mantendo-se semelhantes no quantitativo de alunos matriculados tanto em 2015 quanto em 2016. Na

figura 2, apresentamos um mapa da região da pesquisa, onde identificamos as cidades e cursos oferecidos, como forma de sintetizar e representar as análises.

Figura 2- Síntese da oferta e matrículas dos cursos técnicos a distância, na Região do Vale do Sinos, Paranhama e cidade de Porto Alegre.



Fonte: Dados SISTEC, CEED/RS, mapa elaborado pelas autoras, 2017.

2. DAS IMPRESSÕES E CONCLUSÕES

A grande concentração de matrículas está na cidade de Porto Alegre, cabe destacar que os dados do CEEBB são fornecidos pelas instituições de ensino com base no mês de maio de cada ano, neste mapeamento contém as informações até maio de 2016.

Evidenciamos os dados da expansão das instituições privadas, e a ascensão de instituições que trabalham com unidades de ensino em município e cidades diferentes, os quais tomamos a liberdade de denominá-las de redes, pela forma em que se organizam e oferecem suas matrículas. Aparecem três instituições, mas a rede Senac tem o domínio com 9538 alunos. Na sequência as Escolas QI com 1414. Ao comparar com os dados de 2015, percebe-se um crescimento de 20%. A expansão das redes não é novidade no sistema de ensino, mesmo quando olhamos pequenos universos ela aparece de forma relevante. No

ensino técnico na modalidade a distância, podemos refletir com Teodoro (2011, p.65), quando traz em pauta os monopólios afirmando que “a competição conduz, muitas vezes, à constituição de monopólios ou oligopólios, em que as empresas fortes absorvem ou destroem as mais fracas, permitindo-lhes depois, fixar livremente os preços”.

Na análise de dados, percebe-se que o Senac detém a oferta de ensino, sendo vinculado ao Sistema Nacional de Aprendizagem, que por sua autonomia legal, garante uma maior flexibilidade e possibilidade de expansão que as demais instituições privadas. Neste estudo não nos detemos na pesquisa de valores das mensalidades das instituições para saber se essa dominação afere os preços comparados às demais instituições, porém é explícita sua dominação do mercado.

O curso com maior número de alunos matriculados é o de Segurança do Trabalho, e o

curso com maior oferta é de Administração. O curso de Segurança do Trabalho teve uma ascensão de 73% no número de matrículas, talvez um dos motivos foi a expansão da oferta pelas unidades do Senac. Outro indicativo importante para que estes cursos dominem a matrícula é a exigência de realizar 35% da carga horária de maneira presencial e o restante a distância. Nenhum curso técnico tem a permissão de ocorrer em sua totalidade (100%) na modalidade EAD, assim, a carga horária de 35% presencial é a mínima exigida. Esta permissão de carga horária reduzida oferece às instituições uma oportunidade de redução de custos, sobretudo referente à estrutura física e aos recursos humanos.

Um importante e contraditório achado dessa pesquisa foi o fato das matrículas serem concentradas nos grandes centros urbanos. As cidades com maior número de alunos matriculados são Porto Alegre, Canoas e Novo Hamburgo. Sabe-se, portanto, que um dos objetivos da EAD é promover o ensino às pessoas com dificuldade de acesso, quer seja por distância ou por condições financeiras; entretanto, os dados mostram outra realidade. Percebe-se, assim, que a oferta e a matrícula estão nas regiões mais populosas, condizendo às regras mercado x demanda x oferta x procura. De maneira divergente, percebe-se que as instituições públicas têm suas ofertas em regiões mais isoladas do Estado.

As instituições públicas oferecem cursos na modalidade a distância de forma mais tímida que as instituições privadas. Conforme os dados revelam, o perfil de oferta são cursos voltados para o desenvolvimento local e econômico. Em consulta ao *site* das redes federais IFSul e IFRS, nota-se que a rede federal de ensino integra a Rede E-tec e que esta prevê a oferta de educação profissional e tecnológica a distância, com o propósito de ampliar e democratizar o acesso a cursos técnicos de nível médio, públicos e gratuitos, em regime de colaboração entre União, Estados, Distrito Federal e municípios. Tomando como base estes dados, as informações quanto à oferta e matrícula dos cursos técnicos a distância nas redes públicas de ensino está vinculada às demandas locais, definidas pelos municípios ou Estado. Claro que muitas vezes estas demandas locais, podem ser movidas pelo interesse dos setores que detém o poder econômico destas regiões.

Quanto às instituições privadas, têm-se visto no ensino técnico a distância uma oportunidade de expansão e crescimento, pois se localizam nos grandes centros urbanos, trazendo modelos e formatos semelhantes ao ensino superior, através de polos e redes de ensino. Assim, a possibilidade de consolidação de um novo mercado educacional se apresenta. Apropriamos de Ball na análise destas informações:

Tudo isso não é inteiramente novo; capitais inquietos estão sempre buscando novas oportunidades de lucro, novas possibilidades para a mercantilização! Especialmente nos momentos em que outras arenas de lucro são menos atraentes. Aqui porém, há uma relação interativa entre a mudança da política, oportunidades de políticas criadas pelo Estado, para conhecimento e serviços, e soluções políticas (policy) que são vendidas pelo setor privado para o Estado, sob a forma de relatórios de consulta e recomendações para reforma do próprio Estado e do setor público, e essas reformas, uma vez implementadas (como no caso de mercantilização dos serviços), por sua vez criam novas oportunidades de lucro para organizações do setor privado. (BALL, 183, 2012).

Nãopodemos afirmar que a oferta desta modalidade e forma de ensino tenha surgido respeitando esta ordem, mas ela tornou-se possível, e assim, havia um público a ser atingido e um novo espaço ser consolidado. Cabe saber se esta expansão, além de aumentar o número de alunos matriculados e criar um novo mercado educacional, tem garantido uma formação integral, humana e crítica de seus alunos, buscando, além de formá-los para o mercado, formá-los como sujeitos críticos e transformadores da sua realidade.

Como não há um sistema de avaliação destas instituições escolares, é necessário observar o fenômeno dessa modalidade, que tem surgido de forma tímida, mas que tem se consolidado nas ofertas de ensino. A intenção não é uma crítica contrária a esta oferta e modalidade de ensino, mas sim, uma preocupação com o fazer pedagógico e com o processo de formação destes alunos. Os dados sinalizam que está na hora de conhecer, falar e discutir sobre aquilo que pouco

falamos, pouco discutimos e que passa despercebido diante de um sistema complexo de ensino. A educação técnica já possui uma história de caminhos confusos, como uma modalidade de ensino que busca uma colocação no contexto do sistema educacional, como se ainda não soubesse o que se quer ou o que se espera. No momento em que se abre outro leque de oportunidades de ofertas, é importante investigar como estes cursos têm sido conduzidos em cada uma das instituições escolares envolvidas.

Evidencia-se a necessidade de promover discussões e pesquisas em modalidades e formatos de ensino diferenciados. O sistema econômico e político, que atravessa o sistema de ensino, prevê a expansão de instituições que tenham o intuito de promover negócios lucrativos; mas, não podemos deixar que anulem o processo pedagógico, como garantia de uma formação de qualidade que promova uma educação justa.

Os dados de matrícula demonstram que as instituições privadas encontraram nesta modalidade e oferta de ensino um novo mercado lucrativo, tanto que sua oferta e matrícula estão concentradas nos grandes centros urbanos, diferente do que a Educação a Distância prevê. A legislação nacional e do Estado do RS permitem e favorecem este negócio educativo, uma vez que não estabelecem normas e regras que permitem um acompanhamento da forma que estes cursos são ofertados e oferecidos aos alunos. Não somos contrárias à oferta destes cursos, mas sim, a sobreposição do administrativo em detrimento do pedagógico, esquecendo-se dos objetivos de uma instituição de ensino criando somente um negócio lucrativo.

O pedagógico está presente nas instituições de ensino, mas, a partir dos resultados, percebemos que ele é esvaziado e reduzido a um setor ou departamento dentro das instituições. As influências mercadológicas e gerencialistas estão presentes nas legislações, nas produções acadêmicas, nos documentos institucionais e entrevistas, onde o burocrático administrativo é muito mais evidente do que as questões de cunho pedagógico, ratificando o que os dados de matrículas demonstraram no mapeamento desta modalidade e oferta de ensino.

REFERÊNCIAS

- AFONSO, A. J. **Avaliação educacional:** regulação e emancipação. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- BALL, S. J. **Diretrizes** políticas globais e relações políticas locais em educação. **Currículo sem Fronteiras**, v.1, n.2, p.99-116, jul/dez 2001.
- BALL, S. J. Privatizações da educação e novas subjetividades: contornos e desdobramentos das políticas (pós) neoliberais. Entrevista concedida a Sanny Silva da Rosa. **Rev. Bras. Educ.** Rio de Janeiro, v.18, n.53, p. 457-466, abr/jun, 2013.
- BRASIL. **Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em <<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm>. Acesso em 13 de fevereiro de 2017.
- BRASIL. **Lei nº 12.513, de 26 de outubro de 2011.** Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/112513.htm>. Acesso em 22 de fevereiro de 2017.
- BRASIL. **Lei nº 13.005/2014** - Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em <<http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>> Acesso em 30 de novembro de 2018.
- CANALI, H. A Trajetória da Educação Profissional no Brasil e os desafios da construção de um Ensino Médio integrado à Educação Profissional. 2009. V Simpósio Sobre Trabalho e Educação. **Anais...** Disponível em <http://www.portal.fae.ufmg.br/simposinete/sites/default/files/CANALI_Heloisa.pdf>. Acesso em 22 de fevereiro de 2017.
- GABROWSKI, G.; KUENZER, A. Z. A produção do conhecimento no campo da educação profissional no regime de acumulação flexível. **Revista HOLOS**, v. 6, n. 32, p. 21-32, 2016.
- KUENZER, A. Z. Da dualidade assumida à dualidade negada: o discurso da flexibilização justifica a inclusão excludente. **Educ. Soc.**, Campinas, v.28, n. 100, out.2007.
- LIBÂNEO, J. C.. **Educação escolar:** políticas, estruturas e organização. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. **A. Pesquisa em educação:** abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.
- LÜCK, H. **Dimensões da gestão escolar e suas competências.** Curitiba: Positivo 2009.
- TEODORO, A. **A educação em tempos de globalização neoliberal:** os novos modos de regulação das políticas educacionais. Brasília: LiberLivro, 2011. 176 p.